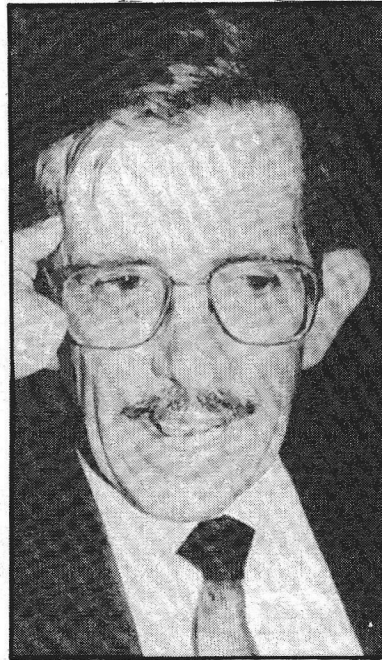




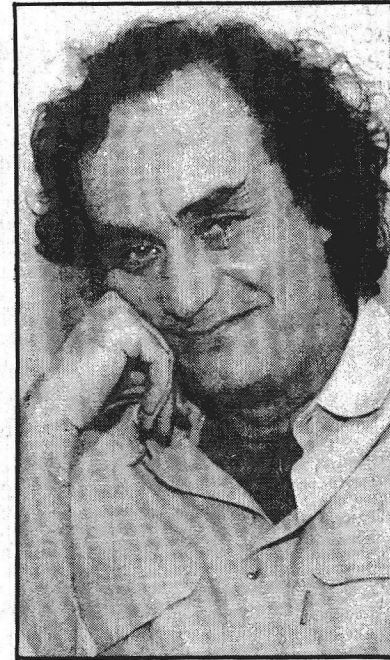
Ciro Gomes: opção para a Saúde



Pedro Malan: cotado para Fazenda



Scalco: confiança para Casa Civil



Jabor: um cineasta para a Cultura

Ministério de FH terá menos pastas

RODOLFO FERNANDES

BRASÍLIA — A possibilidade de vitória de Fernando Henrique Cardoso no primeiro turno incendiou a bolsa de apostas para o Ministério do possível Governo. Uma coisa é praticamente certa: haverá um corte pela metade no número de ministérios — hoje são 24 (e mais três secretarias com **status** ministerial). Algumas pastas, como Integração Regional e Bem-Estar Social, dificilmente sobreviverão.

Fernando Henrique tem afirmado, também, que Educação, Saúde e Agricultura estão a salvo de composições políticas, o que não significa que políticos não possam vir a ocupar o cargo por decisão pessoal sua.

O ministro da Fazenda não será **Ciro Gomes**. Apesar de ter elogiado a escolha do presidente **Itamar Franco** depois da demissão de **Rubens Ricupero**, Fernando Henrique acha que **Ciro** não abrirá mão da bolsa que ganhou para estudar em Harvard. Se resolver não ir para os Estados Unidos, **Ciro** terá sua energia e capacidade de trabalho aproveitadas em outra área. Nesse caso, poderia enfrentar

«As duas pessoas que têm maior trânsito fora do Brasil hoje somos eu e Sarney»

Fernando Henrique Cardoso

um dos maiores desafios do futuro Governo: comandar o caótico Ministério da Saúde.

Se composição ministerial tiver alguma base na lógica, o futuro ministro da Fazenda deverá ser o atual presidente do Banco Central, **Pedro Malan**. Nas duas vezes em que foi chamado para opinar sobre a escolha de ministro da Fazenda — na sua própria sucessão e na queda de **Rubens Ricupero** — Fernando Henrique cravou na hora o nome de **Malan**.

O ex-deputado **Euclides Scalco** (PSDB-PR) desponta como favorito para a chefia da Casa Civil. No começo da campanha, **Scalco** foi escolhido pessoalmente por Fernando Henrique para ser o coordenador-geral da campanha. **Tasso Jereissati** cobrou de Fer-

nando Henrique a indicação, pois tinha algumas diferenças com **Scalco**. Fernando Henrique foi seco:

— **Scalco** é homem da minha mais absoluta confiança, de integridade e honestidade inquestionáveis. Quem você queria que eu colocasse no lugar?

Scalco só não exerceu plenamente as funções por causa do estado de saúde de sua mulher.

O Ministério da Educação pode reservar uma surpresa. Fernando Henrique tem se informado nos últimos dias sobre o nome do professor **Cláudio Moura Castro**, atualmente trabalhando no Banco Mundial, em Genebra. Até a filha de Fernando Henrique mandou o pai prestar atenção nas idéias de **Moura Castro**, consideradas brilhantes. Outro

nome cotado para o Ministério da Educação é o do ex-reitor da Unicamp **Paulo Renato de Souza**. Este é um curinga da equipe; pode parar também no Planejamento. Na área cultural assessores de Fernando Henrique trabalham com o nome do cineasta **Arnaldo Jabor**.

O chanceler dos sonhos de Fernando Henrique seria o ex-presidente **José Sarney**.

— As duas pessoas que têm mais trânsito fora do Brasil hoje somos eu e o Sarney — disse, recentemente, o próprio Fernando Henrique.

Além dos nomes que quer, Fernando Henrique tem em mente alguns que não quer. As especulações sobre a indicação do deputado **José Serra** (PSDB-SP) para o Ministério não encontram eco junto ao candidato. A passagem de Fernando Henrique pelo Ministério da Fazenda afastou-o de **Serra**, que não teria acreditado no sucesso do amigo. Da mesma forma, Fernando Henrique não se tem entusiasmado com as especulações de que colocaria alguns candidatos derrotados no Ministério, como prêmio pelo sacrifício. E o caso de **Jorge Bornhausen** (SC), **Gustavo Krause** (PE) ou **Maria de Lourdes Abadia** (DF).